Formação de professores (Vol. 3)
ISBN: 978-65-5222-025-7

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.101

FOTOGRAFIA E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO DE REGISTRO VISUAL DE APRENDIZAGENS NA ESCOLA DAS INFÂNCIAS

Maria da Conceição Carvalho Costa[1]

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da pesquisa sobre o uso da fotografia associado a intencionalidade pedagógica de práticas de ensino e avaliação para construção das aprendizagens das crianças nas escolas das infâncias. Essa pesquisa foi realizada junto ao um coletivo de professores da rede municipal de ensino da cidade de Macau RN. A pesquisa foi feita através de um questionário na plataforma Google forms. Na abordagem teórica dialogamos com os autores Kossoy (2020), Mauad (2008), Fochi (2016), Cunha (2015), Hoffmann (2011), Farias e Salles (2012) entre outros. A partir da coleta de dados, a pesquisa apontou que a fotografia aliada a intencionalidade pedagógica se mostra como um instrumento potencializador do ensino e avaliação e que requer do educador uma tríade de saberes composta pela técnica, o olhar reflexivo sobre a prática e o afeto na configuração do verbo afetar, sob o viés de observação e negociações de significados e sentidos de narrativas evocadas pelo texto visual.

Palavras Chaves- Fotografia, intencionalidade, crianças, escola das infâncias.

1 Mestre em Ciência da Educação WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL. ceicaocarvalhocs@gmail.com;

ISBN: 978-65-5222-025-7

INTRODUÇÃO

As discussões e reflexões sobre a fotografia aplicada a contextos de intencionalidade pedagógica aponta que enquanto registro visual a fotografia transita entre sujeitos históricos que são ao mesmo tempo produtores e receptores de imagens. Na educação, é no olhar sobre o tênue entrelaçamento entre fotografia e observação que reside a oportunidade destes sujeitos estabelecerem uma negociação de significados e sentidos na construção de narrativas evocadas pelo texto visual, a partir de vivências e experiências de currículo que abrange dimensões cognitivista, e, principalmente, a importância das interações infantis no processo educativo.

Imagem 01

Fonte: Acervo fotográfico da Escola Municipal Professora Maria Tereza Pimentel pertencente a rede municipal de ensino do município de Macau RN-

Uma vez que a sociedade avançou e superou o diálogo dúbio sobre a fotografia e sua definição enquanto documento, a presente pesquisa faz uso deste benefício histórico para estreitar a relação entre fotografia e documentação pedagógica que aqui, *a priori,* é entendida como conjunto de registros produzidos por professores, educadores e instituições educacionais para documentar e analisar o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a documentação peda-

ISBN: 978-65-5222-025-7

gógica pode assumir várias formas, dependendo do contexto e dos objetivos específicos da instituição ou do educador.

Segundo Luff (2010) há um leque de aspectos importantes para que tais objetivos sejam alcançados:

> [...] a observação e a documentação da aprendizagem [...] o trabalho baseado na observação e documentação [...] a documentação constituir uma base sólida para o trabalho colaborativo [...] e a observação e a documentação que acontecem durante o processo de aprendizagem e são vistas como parte integral desse processo podem melhorar a qualidade das experiências educacionais para todas as crianças (LUFF, 2010, p. 210-211).

Para este autor, a observação e a documentação valorizam a escuta das crianças, sendo que a ação pedagógica embasada no observar e documentar resulta em aprendizagens colaborativas e significativas para os educadores que se dedicam a educar na primeira infância de modo que a observação e a documentação não como produto, mas enquanto processo que permeia os contextos de aprendizagens pode resultar em melhoria das qualidades de experiências educacionais das crianças.

Desse conjunto de desdobramentos ressalta-se a prestatividade da fotografia não como um produto final, mas como um meio pelo qual o processo de enxergar a criança capaz de falar, de ter seu lugar de fala e de emprestar essa fala não apenas a escuta auditiva, mas a uma escuta ativa Fochi (2013, p.07).

Sob este ponto de vista abordado aqui, destaca-se a capacidade da criança em exercer seu protagonismo nato em situações corriqueiras, ordinárias mas que potencializam o cotidiano ao perspectivar descobertas, experiências em tempos, espaços e materiais para invenções que fogem a lógica condicionante da aula enquanto ensino e abraça o mundo de possibilidades de um aprendizado e desenvolvimento vivido experienciado onde ocorre a fusão entre o brincar e o pesquisar na ação da criança enquanto produtora de conhecimento frente a uma "pedagogia mais aberta aos acontecimentos extraordinários" Carvalho; Fochi, (2016,p.158).

E é justamente esse trato da fotografia que faz da documentação pedagógica uma prática não tão simples assim ocasionando na proposição de Vea Vecchi (2017) quando afirma que "uma pedagogia que utiliza a linguagem das imagens ainda não é um fato consumado". Sobre este ponto de vista, Hernandez não deixa de reconhecer que não poucas vezes é delegado a fotografia um

papel subalterno, contudo o autor segue afirmando que "o universo do visual é, na atualidade, como sempre foi, mediador de valores culturais [...]. mas o visual é hoje mais plural, onipresente e persuasivo do que nunca" (HERNÁNDEZ, 2000, p 23).

Desse modo, a concordância com o pensamento de Hernandez, e é exatamente a partir dessa proposição, unida em esforços de uma contrapartida, que esta pesquisa , se ocupa em contribuir para níveis mais elevados de reconhecimento e uso de uma literacia visual que seja capaz de revelar no território da comunidade educativa os avanços nas formas de interação e processos educativos que tornem visíveis a aprendizagem da criança enquanto sujeito capaz**,** traz para o diálogo um entendimento mais abrangente, porém objetivo do uso da fotografia para a elaboração de um conceito de documentação pedagógica, para isto recorreremos a Fochi o qual afirma:

> A prática da documentação pedagógica é reconhecida como condição indispensável para garantir a construção de uma memória educativa, de evidenciar o modo como as crianças constroem conhecimento, de fortalecer uma identidade própria da educação das crianças pequenas e da construção da qualidade dos contextos educativos. (Fochi 2016, apud Pinazza e Fochi 2018, p. 04)

Exposta essa capacidade convém aqui não definir, mas conceituar o termo documentação pedagógica num esforço de que o termo não signifique uma palavra nova para velhas práticas "A urgência de descobrir e resgatar a criança na ação, na experiência, na interação é enorme, fugindo à estratégia de meramente enriquecer o discurso mantendo a pobreza das práticas".

E, é neste contexto de fala situado num patamar de harmonia entre as narrativas escritas e narrativas visuais, respeitando suas distintas dimensões, que está posta a lógica em que a documentação pedagógica ao fazer uso da escrita não se resume a descrever o que foi fotografado, nem a fotografia ao acompanhar o texto se limita a ilustrar que desencadeasse esta necessária relação e seus processos de ressignificações no qual a documentação ao fazer uso da fotografia se beneficia do processo de rememorações os quais só são possíveis pelo viés da reflexão.

Nesta toada e numa busca de ratificar o caráter de intencionalidade educativa, e portanto reflexiva, contida na fotografia em contextos de documentação pedagógica é que recorre-se a Oliveira Formosinho e Formosinho (2011, p.36) quando afirmam que esta deve ser "entendida como um processo

de construção de significado para as situações pedagógicas", em que é possível "o cruzamento de olhares (os das crianças, dos pais, das educadoras) sobre as marcas dos contextos educativos que se foram organizando, das situações educativas que se foram vivendo ", de modo que, ao fazer um recorte preciso no que se refere a escola das infâncias no contexto da etapa da educação infantil, tal proposição, a importância da intencionalidade no planejamento de práticas educativas, também já tinha sido anunciada em 2009 pelo parecer das DCNEI no qual afirma-se que:

> [...] As práticas que estruturam o cotidiano das instituições de educação infantil devem considerar a integralidade e a indivisibilidade das dimensões expressivo-motoras, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagens que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (CNE/CEB/2009, p.6).

E é sob este prisma que este diálogo, avança para o entendimento de que a fotografia como prática na estratégia de documentação pedagógica, é responsável por promover um verdadeiro incentivo à criação de memórias cujas vivências foram fruto de esforços ainda que naturais da fase de crescimento e desenvolvimento nas crianças.

E assim, este artigo traz como objetivos alargar a discursão pelo viés da fotografia pedagógica, acerca dos termos criança, infância e escola das infâncias sob uma ótica de colaboração e eco no entendimento do ser criança como sujeito de direito, infância como uma construção sociocultural e escola das infâncias como o *lócus* que acolhe a diversidade e adversidades que reside no modo de viver das crianças.

Nesta perspectiva a fotografia se presta a revelar para além de suas superfícies, alcançando o entendimento de modo mais específico e plurais nas vivências contidas nos currículos reais, geradores de narrativas cotidianas sensíveis e passível da educação do olhar no intuito de que chegue a patamares maiores e melhores de transformação dessa intencionalidade pedagógica.

METODOLOGIA

Galliano (citado por Zanella ,2013, p.18) afirmam que ciência "é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade". Köche (1997)

ISBN: 978-65-5222-025-7

endossa esta perspectiva ao dizer que "o que leva o homem a produzir ciência é a busca por respostas dos problemas que levam à compreensão de si e do mundo em que ele vive".

É sobre este prisma que a pesquisa como atividade humana se apresenta ao dispor da ciência numa constante descoberta de novos saberes diante a uma realidade analisada sob a ótica de problematizações teóricas e práticas, o que para Zanella (2013) significa dizer que "ciência e pesquisa andam de mãos dadas. Uma não pode viver, ou melhor, não pode existir sem a outra. Só se faz ciência e se produz conhecimento fazendo pesquisa"

Alargando as reflexões no âmbito das investigações da fotografia enquanto ferramenta pedagógica, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa empírica fenomenológica a qual ancorada na problemática: que saberes são necessários para o educador que busca fotografar do mero ver para a observação pedagógica numa perspectiva de tornar visível a aprendizagem das crianças? traz em seu escopo o objetivo de compreender a fotografia enquanto ferramenta de análise e (re) construção do pensamento crítico frente os processos de ensino que permeiam a avaliação para as aprendizagens da criança nos diversos contextos de infâncias sob a ótica dos professores da rede municipal do município de Macau RN.

Conforme Lakatos (2003) esta pesquisa por possui natureza reflexiva, requer sistematização, ordenação e interpretação de dados. Nesta perspectiva de Salomon citado por Lakatos (2003) esta pesquisa se classifica como científica, cabendo também aqui classificá-la tanto como expositiva quanto argumentativa.

A fotografia tem hoje seu lugar de destaque nos acentos escolares. E, assim, pede da atual sociedade docente a construção de uma educação do olhar que dialogue com a avaliação para a aprendizagem inclusive não só do educando, mas do sujeito educadorque tem também a oportunidade de visualizar recortes de uma realidade que resultará na ratificação ou retificação de suas estratégias de ensino para a promoção da aprendizagem.

Dito isto, a educação do olhar transcende o ato de ver e adentra o campo do observar o que muito pode corroborar para estágios de revoluções cotidianas, cujo termo revolução é aqui trazido na perspectiva de Barbosa (2007) quando diz que **"**Uma das características [...] de revolução é [...] a de tê-la como produtora da emancipação de todos os homens, numa espécie de redenção. Revolução é, assim, mundial e permanente, até que seu objetivo seja atingindo"

ISBN: 978-65-5222-025-7

Para o desenvolvimento desse trabalho os sujeitos da pesquisa foram as narrativas acerca da percepção do uso da fotografia do cotidiano escolar sob a ótica de 21 professores da rede municipal de ensino do município de Macau/RN mediante vivências e experiências do currículo real promotor de ensino e aprendizagem.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado disponibilizado pela plataforma virtual google forms, para este estudo 5 perguntas 03 objetivas e 02 abertas. Assim, foi disponibilizado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido – TCLE e todos as premissas que antecederam a condição de autorização do uso das respostas dadas no ato da pesquisa via *google forms.*

Deu-se aos participantes a garantia de sigilo de suas identidades bem como foi também exposto benefícios que a pesquisa traria para a escola numa perspectiva de revelar as práticas docentes não só do ensino aprendizagem, mas também as evidências de um avaliar cotidiano não da aprendizagem, mas para a aprendizagem e diante dos resultados colhidos, optou-se por fazer a exposição das questões com a presença dos gráficos, nuvens de palavras e mapas mentais que sintetizam as respostas e posteriormente suas descrições, interpretações e fundamentações, conforme se vê a partir deste momento de escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição, a interpretação e as fundamentações contidas nesta pesquisa estão relacionadas aos indicadores, as variáveis e aos contextos de produção e recepção das devolutivas. Nesta perspectiva, não deve ser visto de modo rígido ou imutável a prática dos professores, mas caracteriza-se muito mais num esforço de análise deste lugar e tempo de fala que a pesquisa oportunizou acerca do elo entre a fotografia, a concepção de currículo, de ensino e avaliação para a aprendizagem nas escolas das infâncias.

Inicialmente, as duas primeiras perguntas, se referiam a faixa etária e trajetória docente, numa perspectiva de traçar um perfil acerca de visões de currículo, do uso da fotografia que o público já trazia em suas vidas e em suas trajetórias docente. Dentre os participantes dessa pesquisa (28,6%) informaram ter entre 30 e 39 anos. (47,6%) aparecem com a idade média de 40 a 49 anos, (19%) a idade média que tem entre 50 e 59 anos e (4,8%) tem 60 ou mais anos.

E no que concerne ao tempo de docência, a pesquisa apontou que 33,2% dos profissionais afirmaram que estão há mais de 5 e menos de 10 anos, que 38% tem entre 10 e 20 anos de docência e que 28,8% exercem à docência há mais de 20 anos.

Para Schwartz (1997) citado por Raymond e Tardif 2000, p. 2010

> A experiência viva do trabalho ocasiona sempre "um 'drama do uso de si mesmo', uma problemática negociação entre o uso de si por si mesmo e o uso de si pelo(s) outro(s)". se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. em suma, com o passar o tempo, ela tornou-se aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros um professor, com sua cultura seu éthos, suas ideias, suas funções, seus interesses etc.

Percebe-se assim que entre os colaboradores existe três estágios de maturação docente. Tais estágios nos contextos escolares geram não só percepções diferentes que podem vir ou não a resultar em trocas, porém uma vez que se transpasse a barreira da resistência, chega-se ao manancial das trocas entre estes docentes detentores de saberes de natureza diversas, e neste estágio ocorre a mudança da perspectiva e ao se mudar de perspectiva, se muda de foco, pois em conformidade com Tardif (2014) os docentes, detentores de saberes distintos, constituem novos saberes por meio de suas práticas em meio a associação dos saberes do coletivo

Assim, Silva *et al*. (2021) corroboram com essa proposição ao afirmar que:

> A docência em si consiste em uma profissão peculiar, em que o aprendizado prático se objetiva para além do estágio de observação realizado durante a graduação, inicia-se bem antes da formação inicial como professor e de sua atuação com o aluno em uma sala de aula. Ao tornar-se professor, o indivíduo já traz o conhecimento docente e adquire modelos que podem ser replicados e/ou evitados. (Silva *et al* 2021 p. 106)

Dando sequência ao questionário, foi aplicada a primeira questão aberta: qual o seu conceito sobre fotografia? A nuvem de palavras abaixo traz um recorte preciso das presenças conceituais dadas como resposta pelos professores participantes.

ISBN: 978-65-5222-025-7

Imagem nº 02– Conceito de fotografia

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora.

Pela variedade de núcleos de sentido presente na nuvem, observa-se que o uso da fotografia na ação pedagógica não se dá de forma linear, plana igual ao que poderia sugerir o termo Plano quando aplicado ao fotografar os saberes e fazeres docente/discentes.

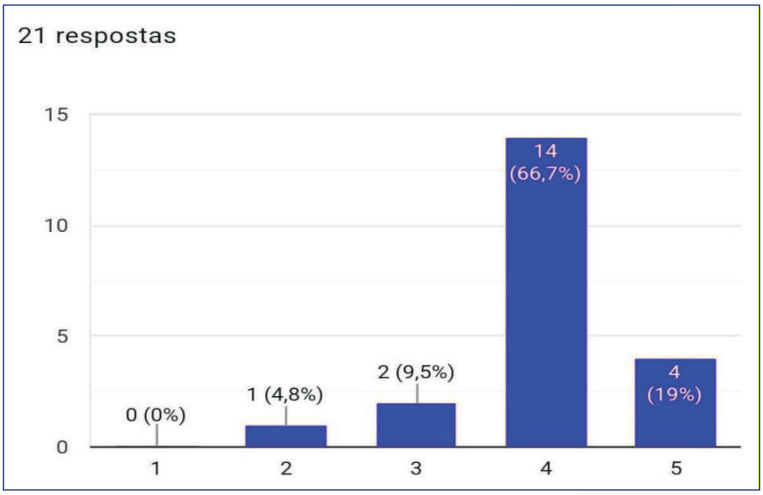
No entanto, em ambos os casos há inúmeros estranhamentos do refletir, do pesquisar nesse bordado que é a ação pedagógica sob a ótica da fotografia no tecido das concepções que lhes sustentam os ideais e as ideias, haja vista que a fotografia assim como as "ideias, são parte de uma composição de circunstâncias históricas e germinam na cultura onde outras ideias e crenças circulam, podendo ali encontrar ou não ressonância" (MARTINS, 2020, p. 150).

Neste estágio da pesquisa os colaboradores ao aceitarem conceituar o que é fotografia, assim o fizeram com base em suas experiências, vivências e estas encontram coro na literatura Kossoyana quando esta aponta que "Assim como a palavra é a expressão de uma ideia, de um pensamento, a fotografia[...] é também a expressão de um ponto de vista, de uma visão particular de mundo de seu autor e operador da câmera"

Na sequência da pesquisa os professores foram conduzidos pela questão a refletirem sobre o processo do ensino aprendizagem a partir de suas crenças acerca das contribuições da fotografia para o processo da avaliação para a aprendizagem, e puderam optar por respostas que estavam organizadas por meio da escala Likert, ou seja, as opções de resposta tinham caráter de afirmação onde os participantes optavam por alternativas numeradas de 1 a 5 onde

o menor valor condiz com o maior grau de discordância total e consequentemente o maior valor corresponde ao apogeu da concordância com a afirmativa proposta para análise.

Gráfico nº 01 - A fotografia enquanto narrativa do cotidiano ajuda a conduzir o processo de avaliação para a aprendizagem?



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora.

Quando perguntados acerca da crença do potencial da fotografia para conduzir o processo de avaliação para a aprendizagem, a leitura deste gráfico 01, aponta que as 3 primeiras variáveis vão dar a somatória de 14,3% de um distanciamento dessa perspectiva.

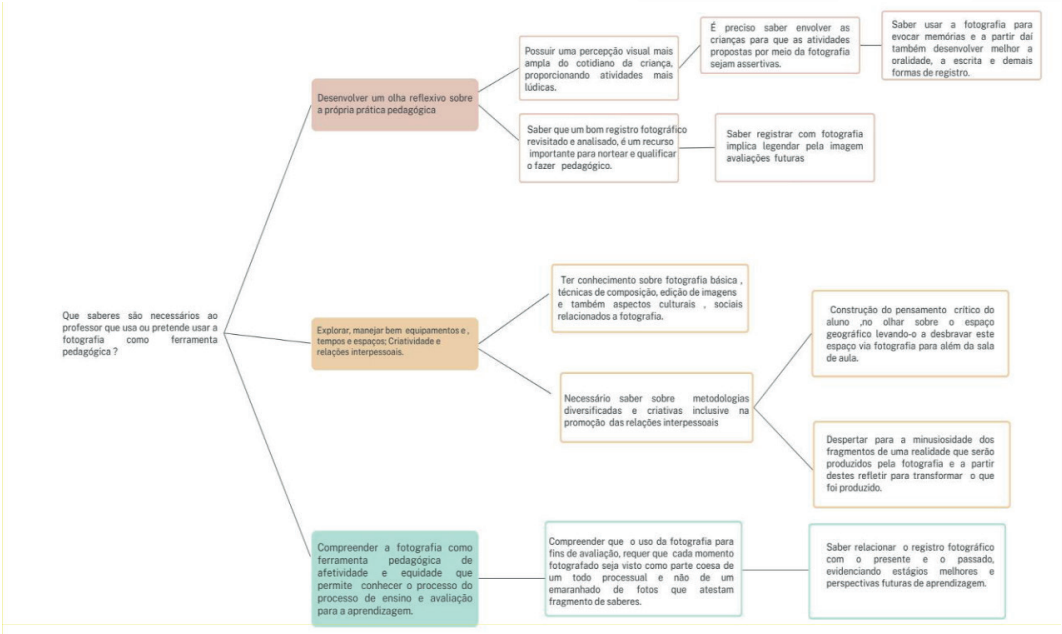
Porém ao colocarmos o foco entre os que reconhecem o potencial da fotografia como ferramenta que auxilia o processo de avaliação das narrativas do cotidiano na escola das infâncias, vamos ver que há um total de 85,7 dos quais 66,7 afirmaram que tal proposição se assemelha bastante com suas opiniões em detrimento de 19 % dos participantes que afirmaram que a crença no potencial da fotografia para conduzir o processo de avaliação para a aprendizagem**,** traduz perfeitamente suas opiniões.

Sob este prisma da análise, corroboramos com Cunha quando diz que "as imagens são muito mais que evidencias: elas formulam mundos, instituem práticas culturais, mas ainda acreditamos que a palavra é a fonte de saberes" (CUNHA, 2015, p. 71).

Em seguida, a última questão aberta: Saberes necessários ao professor para usar fotografia como ferramenta pedagógica? teve suas respostas sintetizadas,

após uma análise minuciosa que identificou elos, links e hipertextualidades no repertório das falas, as quais produziram uma trama que ficou melhor sintetizada na forma de mapa mental, conforme segue abaixo

Imagem nº 03 – Saberes necessários ao professor para usar fotografia como ferramenta pedagógica



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora.

Frente a pergunta disparadora, foi possível o reconhecimento três vertentes sobre as quais as respostas se conectavam: O olhar sobre a prática pedagógica, a técnica e o afeto aliado a uma avaliação para a aprendizagem.

A teia de respostas ao continuar com tramas a partir do fio do olhar reflexivo fez pontos precisos sobre o uso da fotografia na prática pedagógica vinculado ao currículo, aqui entendido na perspectiva de Moreira (2004) citado por Farias e Sales 2012, p.78 "Currículo é necessariamente o conjunto de escolhas e uma seleção da cultura. É uma seleção de um conjunto mais amplo de possibilidades".

Moreira citado por Farias e Sales 2012, p.79, continua

> Nós aprendemos e ensinamos em meio a experiências, em meio as relações que estabelecemos na escola. Tudo isso tem que ser organizado, pensado, planejado, não é algo que acontece de qualquer jeito. A ideia da experiência do aluno fazendo, do próprio professor também trabalhando, planejando e desenvolvendo práticas também está presente. (Moreira 2004 apud Farias e Sales 2012, p.79)

Retomando, a técnica da fotografia foi apontada como a segunda vertente pelos participantes como um dos saberes essenciais ao educador que faz uso da fotografia pedagógica. A este respeito Kossoy 2020, p.40 situa a técnica vinculada ao tema e ambos como uma ação humana, pois para este autor a tecnologia, o assunto e o fotografo são partes do mesmo processo que resulta no produto final, a fotografia. Logo não se discuti nem se fundamenta a técnica sem abordar o sujeito e o tema que mobiliza e impulsiona a técnica, a tecnologia.

Este prisma aparece contemplados na fala dos colaboradores quando relataram que para o educador que usa a fotografia em contextos pedagógicos há a necessidade de se ter um conhecimento sobre fotografia básica, técnicas de composição, edição de imagens e também aspectos culturais, sociais relacionados aos sujeitos, tempos e espaços em que se deu a fotografia.

Dando seguimento a terceira vertente apontada nas falas dos colaboradores como entendimento crucial ao uso da fotografia aplicado a contextos educacionais, situa-se na compreensão da fotografia como ferramenta pedagógica de afetividade e equidade que permite conhecer o processo do processo de ensino e avaliação para a aprendizagem. Esta compreensão traz implícito a ideia de avaliação mediadora enquanto acompanhamento e nesta perspectiva acompanhar implica buscar cada vez mais conhecer a criança e compreende-la em sua cultura em seu contexto singular de infância da mesma forma que fotografar implica observar antes e depois da materialização da fotografia buscando compreender como as crianças aprendem melhor e também o porquê e o como ensinamos a elas.

Para Hoffmann (2011) A compreensão do aluno não se dá sem diálogo com o próprio aluno em primeiro lugar, com seus familiares [...] colegas, com todos os profissionais que lidam com ele nos espaços escolares

Neste ensejo aliar a fotografia a práticas de avaliação para a aprendizagem, é promover a avaliação mediadora edificada na equidade onde cada história narrada pela fotografia importa ao rol de hipóteses de saberes de como se aprende e se ensina pelo viés da criticidade e do afeto implícitos na educação do olhar presente nas práticas pedagógicas aliadas à fotografia.

Acerca desta visão processual Hoffmann (2011) endossa:

> A visão integral de aprendizagem exige respeito e consideração pela história do aluno, uma análise multidimensional, interdisciplinar e gradativa dos percursos individuais de conhecimento, na qual cada informação é muito importante e pode enriquecer;

ISBN: 978-65-5222-025-7

> complementar, negar ou confirmar considerações anteriores. Dessa interpretação decorre a variabilidade didática, exigência primeira de um processo mediador. (Hoffmann 2011, p.48-49).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda não ser um tema tão comum, inclusive em literaturas da região nordeste, o que já dá um mote para aprofundamentos que tragam outras problemáticas relacionadas a fotografia e ao currículo das escolas das infâncias. a pesquisa teve seu curso de investigação de modo satisfatório, ou seja, a pesquisa foi bem acolhida num coletivo de 21 professores e por ser também fruto de uma pesquisa intencional oriunda de observações do quanto a fotografia foi necessária a comprovação do ensino aprendizagem em tempos não tão distantes de pandemia, a pesquisadora já trazia suas inquietações a cerca desta prática num patamar ainda carente de significados da intencionalidade pedagógica.

Para Cunha (2015) "São inúmeras as causas para veicular ideias, mas uma delas é o entendimento de que a forma mais adequada para expressar pensamentos e argumentações teóricas é a palavra escrita ou falada". isto posto em contextos de registro da percepção das narrativas do cotidiano na escola da infâncias, o fato é que a fotografia existe dentro da escola e que o que se faz com ela deve ser também objeto de investigação do fazer pedagógico e docente dentro de um projetar , um documentar a avaliação para a aprendizagem , principalmente se houver uma corroboração com o pensamento de Mauad (2008,p.234) de que as imagens, aqui entendidas como fotografias, possibilita a sociedade romper com a textolatria.

Com tudo, a concepção Mauadiana, deve ser usada em doses homeopáticas, uma vez que deixa margem para outras inquietações, provocações. Pois, se a fotografia como um registro pode ser considerado recurso de literacia visual, logo apreendemos também ela, a fotografia ser um texto visual. Assim para esta pesquisa, torna-se mais viável dizer que a fotografia proporciona a sociedade romper com a textolatria da escrita e da oralidade, não numa perspectiva de supremacia, mas num estágio colaborativo onde a fotografia não cabe no papel de ilustrar o texto, mas de ser ela também o texto que ora vai fundamentar os outros tipos textuais e ora vai ser fundamentado por eles também.

Dito isto, a pesquisa evidencia que a fotografia aplicada a contextos pedagógicos transcende sua função estética e se presta a elaborar uma memória individual e/ou coletiva de narrativas pedagógicas curriculares na escola das

ISBN: 978-65-5222-025-7

infâncias, e neste encalço traz a contribuição de que os saberes docentes necessários ao uso da fotografia pedagógica estão centrados na tríade da técnica, do olhar reflexivo sobre a prática e do afeto na configuração do verbo afetar.

Por tudo que aqui discorreu-se sobre o uso da fotografia no contexto escolar, considero inapropriado corroborar para que a fotografia, em território escolar, tenha seu uso deturpado com práticas de se fotografar sem um objetivo que não seja o de promover a visibilidade do ensino, e da avaliação, não da aprendizagem, mas para a aprendizagem.

Por fim, não como um manual, mas como uma contribuição contemporânea de discussão, reflexão e escrita , esta pesquisa que por sua vez se situa na área de concentração da educação mais especificamente formação de professores e currículo escolar é indicada aos educadores: professores, coordenadores, gestores, assessores, porém me sinto confortável em também indica-la a outros profissionais, como por exemplo os que integram equipes multidisciplinar tais como nutricionistas, psicólogos, orientadores educacionais entre outros que em seus ofícios necessitam observar, numa perspectiva de memória/ trajetória o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva Carlos. Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória — Niterói: EdUFF, 2007.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Qual o lugar dos materiais visuais na pesquisa em educação? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.31, n.01, p. 69-91, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698125502. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

FARIAS, V.; SALLES, F.; Currículo na Educação Infantil Diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica- 2ª ed- São Paulo: Ática, 2012,248p

FOCHI, Paulo Sergio. "Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?": documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013

_____. Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de educação infantil. 2016. 217 f. Relatório de qualificação de tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2016.

HOFFMANN. Jussara. O jogo do contrário em avaliação- Porto Alegre: Mediação,2011.176p.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história- 5ª Edição.reimpr- Cotias: Ateliê Editorial,2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. Fundamentos de Metodologia Científica 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas,2003

LUFF, Paulette. Observações escritas ou caminhadas pelo parque? In MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre. Artmed. 2010

MARTINS, Ana Cecilia Impellizieri. **O homem que aprendeu o Brasil**: a vida de Paulo Rónai. São Paulo: Todavia, 2020.

MAUAD, Ana Maria. Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias -Niterói: Editora da UFF, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. FORMOSINHO, J. A perspectiva pedagógica da Associação Criança: a Pedagogia em Participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; GAMBÔA, R. (Org.). O trabalho de projeto na Pedagogia-em-Participação. Porto: Porto Editora, 2011. p. 11-45.

RAYMOND, D; TARDIF, M; Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educ. Soc, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.

VECCHI, Vea. Arte e Criatividade em Reggio Emília: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte, 2017

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa 2.ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.134 p.: il.